Luís Manuel Vieira dos Santos

[Escrever texto]

A ARVORE E A FLORESTA

"A democracia é a pior forma de governo, salvo todas as demais formas que têm sido experimentadas de tempos em tempos"

W.Churchill

Em um texto que escrevi tempos atrás, CRISES, FACTOS E ESTRATÉGIAS, reflecti sobre alguns aspectos que aqui abordarei à luz do que deve ser o nosso trabalho de estudo no contexto das artes marciais, e pegando como referência o último texto que escrevi acerca do kata designado por awase.

É sabido que o homem é um animal de hábitos, pelo menos assim o referiu Charles Dickens. Um hábito adquire-se por várias razões e o contexto social em que nos inserimos é criador (in)consciente de hábitos que os meios de comunicação, e um marketing muito estudado e mal direccionado, usam como método de formatação de processos de consumo e de comportamento ideológico individual e colectivamente. Sempre assim foi mas, hoje mais que nunca, isso tornou-se incontornável porque o poder ao criar ferramentas que permitem um grau nunca visto de comunicação não pode deixar de as controlar ou arrisca-se a ter criado algo que irá funcionar em seu desfavor.

É da essência do poder temporal querer ter ascendência sobre os outros, mesmo naquilo que se chama de regime democrático. Lembremo-nos que a democracia é um sistema em que a maioria impõe a sua vontade à minoria. Quantas das vezes, ao longo da história, as minorias foram subjugadas e caladas por este processo. Não é necessariamente um processo de aceitação tácita da minoria. O poder prefere que este processo seja subtil e que a minoria, e a maioria, se subjuguem à sua visão de estar pensando que estão e exercer a sua vontade quando na realidade ela está a ser imposta. É uma gaiola dourada, um presente envenenado, quando as elites não estão à altura moral e eticamente para respeitar cada um dos que estão sobre a sua responsabilidade. Já Aristóteles definia a tirania, oligarquia e democracia como formas politicas que não governam em vista do bem comum (in Politica).

O aspecto importante aqui é cada um desenvolver a capacidade de decidir efectivamente de acordo com as suas convicções evitando ser uma marioneta da vontade alheia. É fácil cair no engodo do outro. No kata de Kenjutsu que apresentei no texto anterior, ENQUADRAR PARA ENTENDER, este aspecto fica claro quando o shidachi vai colocando o uchidachi no terreno de acordo com a sua vontade, mas não impondo pela força mas sim através da transmissão da ideia que o outro (uchidachi) está a agir pela sua própria vontade. Afinal de quem é a iniciativa? Esta questão é fundamental nos tempos que correm e será o cerne da estratégia e da luta que se trava nas diversas áreas da nossa vida.

Um método comum de manipular é distraindo o outro de forma a que ele não se centre no essencial, ficando o seu olhar preso na árvore ficará longe do seu olhar a floresta. Qual é a floresta hoje em dia e qual a árvore são questões a colocar. Problemas secundários tornam-se prioritários para que se ignore o principal. É um principio estratégico que qualquer dirigente, militar, político, econômico ou de outro tipo deverá ter na sua bagagem de conhecimentos, e que pode ser usado para o bem ou para o mal.

Acreditando no mal, e eu acredito, ele não terá misericórdia… Qual deve ser o nosso papel? Onde deveremos estar centrados?